

Medicamento retarda crescimento de tumor na mama em mais de oito meses

- *Estudo apresentado com o Tukysa mostra que medicamento pode beneficiar pacientes na terapia inicial*
- *Pesquisa financiada pela farmacêutica revelou mais de dois anos sem progressão do tumor*

Madison Muller

Bloomberg

O remédio Tukysa, da Pfizer, quando administrado como parte do tratamento inicial para uma forma avançada de câncer de mama, retardou o crescimento do tumor em mais de oito meses, de acordo com um estudo que pode expandir seu uso.

Pacientes que receberam Tukysa além do tratamento padrão para doença metastática ficaram mais de dois anos sem progressão do câncer, em comparação com 16,3 meses para aqueles que receberam o tratamento tradicional.

O medicamento aumentou o risco de efeitos colaterais, particularmente complicações hepáticas e diarreia, com 14% dos pacientes abandonando o estudo e uma morte relacionada ao tratamento.

Cartelas de remédio sobre um fundo azul

O estudo, financiado pela Pfizer, está sendo apresentado no Simpósio de Câncer de Mama de San Antonio e simultaneamente publicado no Journal of Clinical Oncology.

O Tukysa é aprovado para câncer de mama avançado estimulado por uma proteína chamada receptor do fator de crescimento epidérmico humano 2, ou HER2, administrado após o tumor ter parado de responder a medicamentos como Herceptin e Perjeta da Roche Holding AG. Os novos resultados do estudo sugerem que ele deve ser adicionado ao tratamento inicial da doença, que representa cerca de um em cada cinco cânceres de mama, disseram os pesquisadores.

Administrá-lo mais cedo oferece uma opção de terapia aprimorada para pacientes, prolongando o tempo até que a doença progrida e ajudando a estender seu tempo fora da quimioterapia, diz Erika Hamilton, diretora de pesquisa de câncer de mama no Instituto de Pesquisa Sarah Cannon em Nashville, que liderou o estudo.

A Pfizer planeja discutir o estudo com autoridades reguladoras. Os resultados também podem impulsionar as vendas do medicamento, que gerou cerca de US\$ 480 milhões (cerca de R\$ 2,174 bilhões) em 2024.

Uma análise secundária também sugeriu que administrar o novo regime desde o início, em vez de usar o Tukysa posteriormente após a progressão da doença, pode manter os pacientes vivos por mais tempo. No entanto, mais dados são necessários.

A Pfizer está "comprometida em avançar opções de tratamento que melhorem significativamente a vida de pessoas com câncer de mama metastático", disse o diretor de oncologia Jeff Legos em um comunicado.

O prognóstico para o câncer de mama HER2+ melhorou significativamente nos últimos anos devido a novos tratamentos. O medicamento Enhertu da AstraZeneca, por exemplo, retardou o avanço do câncer de mama HER2+ em mais de um ano em um estudo recente. No entanto, o regime tem efeitos colaterais, incluindo inflamação pulmonar que pode ser grave.

Enquanto isso, muitos pacientes ainda estão esperando por melhores opções. Mesmo com tratamento, muitas mulheres com câncer de mama metastático HER2+ enfrentam progressão da doença dentro de dois anos. O câncer de mama continua sendo o câncer mais comumente diagnosticado em mulheres nos EUA.

<https://www1.folha.uol.com.br/eqilibrioesaude/2025/12/remedio-da-pfizer-retarda-crescimento-de-tumor-na-mama-em-mais-de-oito-meses.shtml>

Veículo: Online -> Portal -> Portal Folha de S. Paulo